

LUZ NOTURNA

LAÇOS DE SANGUE, LIVRO DOIS



AMY BLANKENSHIP, RK MELTON

Laços De Sangue

Amy Blankenship

Luz Noturna

«Tektime S.r.l.s.»

Blankenship A.

Luz Noturna / A. Blankenship — «Tektime S.r.l.s.», — (Laços De Sangue)

ISBN 978-8-87-304064-4

Kat Santos não via o dono da Night Light há anos. Isso até que Quinn, de repente, decide sequestrá-la e acusá-la de armar para ele em relação aos assassinatos de vampiros. Percebendo que o inimigo estava jogando, as duas famílias combinam forças para impedir que os vampiros aterrorizem sua cidade. Quinn Wilder a observou com os olhos famintos de um puma desde o dia em que nasceu. Quando ela se tornou uma adolescente, a tentação de reivindicá-la como sua companheira rapidamente se tornou um racha entre ele e seus irmãos super-protetores. Quando seus pais se mataram na batalha, os laços entre as duas famílias foram cortados e ela foi retirada com segurança para fora de seu alcance. Espreitando-a de longe, Quinn acha que a guerra dos vampiros tem seu lado bom quando ela esquece de ficar longe dele. Kat Santos não via o dono da Night Light há anos. Isso até que Quinn, de repente, decide sequestrá-la e acusá-la de armar para ele em relação aos assassinatos de vampiros. Percebendo que o inimigo estava jogando, as duas famílias combinam forças para impedir que os vampiros aterrorizem sua cidade. À medida que a guerra subterrânea aumenta, as chamas do desejo que começou como sequestro, rapidamente se transformam em um perigoso jogo de sedução.

ISBN 978-8-87-304064-4

© Blankenship A.

© Tektime S.r.l.s.

Luz Noturna

Sã©rie Laãos de Sangue, Livro Dois

Amy Blankenship, R.K. Melton

Translated by Claudia Peruto

Copyright © 2012 Amy Blankenship

English Edition Published by Amy Blankenship

Portogese Edition Published by TEKTIME

All rights reserved.

ISBN:

ISBN-13

Capãulo 1

Quinn Wilder olhou ao redor do escritã³rio de Warren, sem saber se descobrir quem estava por trãs dos assassinatos era uma coisa boa ou ruim. A maioria dos gritos tinha acabadoã ou pelo menos ele achava que tivesse. Ele olhou pra Kane, agora que o vampiro estava de costas para a sala. Kane não tinha se incomodado em se defenderã Michael tinha feito um bom trabalho com ele.

Ele deveria ter ficado bravo com o vampiro loiro e ele deveria se desculpar no mesmo instante, mas agora tudo que ele sentia por Kane era um medo estranho e, como um animal de rapina, ele não gostava desse sentimento.

Kane sorriu enquanto olhava pela janela. Ele realmente precisava baixar o volume para ouvir os pensamentos de outras pessoas. Assim, os jaguares e os pumas estavam juntos novamente... grande coisa. O que eles queriam que ele fizesse, uma danãinha feliz? Bem difãcil, ele não estava no clima.

ãããOs vampiros sem alma nos superam em nãmero pelo menos em dez para um. Se bem me lembro, Devon sempre foi um lutador agressivo. Talvez devãssemos chamã-lo e mandã-lo voltar e ajudar.ããã Steven ofereceu suas ideias,ããã medida que o exãrcito de vampiros estã crescendo, estã rapidamente se tornando uma batalha perdida. Se não reunirmos um exãrcito prãprio, então podemos arrumar tudo e sair de Dodge.ããã

ãããSe as famãlias não tivessem banido umas das outras durante tanto tempo, vocã saberia que Devon estã ocupado perseguindo sua companheira relutante pelo mundo agora mesmo,ããã respondeu Kat a Steven, mas ela estava olhando para Quinn quando disse isso.

ãããSarcasmo anotado,ããã Steven sorriu Seu irmão mais velho tinha chateado Kat por sequestra-la. Olhando de volta para Quinn, ele se perguntou por que seu irmão não tinha dito nada sobre Dean ajudã-los com os vampiros perto do clube. Ter um dos caãdos do seu lado era motivo para se gabar... nãoã algo para manter em segredo.

Ele tinha ouvido falar de outro caãdo que tinha ajudado a recuperar a companheira de Devon e seu amigo, mas agora que ele tinha saãdo com Devon e as duas meninas, Dean era seuãnico trunfo.ãããEu acato a moãão de chamar Devon de volta para casa na esperanãsa de que o caãdo... qual era o nome dele?ããã

ãããKriss,ããã Kat respondeu.

ãããSe Kriss voltar com Devon, então nãs teremos uma chance igual, porque jã temos um dos caãdos aqui que estã disposto a nos ajudar,ããã Steven terminou.

ãããE como vocã acha que os teremos de volta?ããã Quinn perguntou, olhando para Warren.ãããVocã sabe como os machos de nossa espãcie reagem quando encontramos um companheiro. Aãnica maneira de fazer Devon voltarã se sua companheira estiver com ele.ããã

ãããAqui estã uma nova ideia para vocãs... Digam a ele a verdade,ããã Kat rosou e fechou os olhos para Quinn quando ele se virou para olhar para ela. Ela ergueu uma sobrancelha e sorriu satisfeita quando ele afastou o olhar.

Quinn, interiormente, estremeceu com sua farpa, mas não disse nada em retaliaãão.

Kane pegou um cigarro do estojo e o acendeu. «Eu ousou dizer, a jovem entre nós tem um ponto. Se você quer que os gatinhos voltem, você tem que atraí-los.»

«Claro,» Michael disse, tentando aliviar o clima na sala. «Eu apenas vou colocar uma tigela de creme do lado de fora da porta dos fundos e esperar lá; com uma rede de borboleta.»

Kane e Kat sorriram diante da visão de Michael sentado na escuridão com uma rede de borboleta em suas mãos, à espera de algum gatinho inocente para vir e comê-lo a lamber uma tigela de creme.

«Kriss não precisa voltar,» Kat finalmente admitiu. «Eu o vi lutar e é o equivalente a uma droga de bomba seria. Mas se eu o li direito, ele não voltará; sem Tabby.»

«Como você faz um caído deixar seu caminho e escolher um lado em uma guerra?» Steven perguntou.

«Você não pode,» Michael disse. «Os caídos são poucos e distantes entre si. Os únicos dois que eu já conheci são Dean e Kriss, e você não quer irritar nenhum dos dois.» Ele olhou para Quinn, «Existe alguma chance de Dean pedir a Kriss para interromper suas férias curtas?»

Várias outras perguntas foram feitas pelo jaguar na sala, mas Kane sentiu arrepios atravessar sua pele conforme ele bloqueava. Ele sabia exatamente de quem eles estavam falando. Se Kriss voltasse... então Tabatha o seguiria.

Todos, menos Michael, se contraíram quando Kane se virou de repente e os enfrentou.

«A guerra já começou, então quando vocês terminarem de se beijar e se recuperar, talvez possam participar da caçada.» Ele empurrou a janela e saltou, sem se importar com o fato de estar no segundo andar. Seu longo espanador preto bateu para fora atrás dele, parecendo muito semelhante às asas escuras antes de sair da vista.

Conforme Kane desaparecia, Michael revirou os olhos para a dramática saída de seu amigo e estendeu a mão para fechar a janela. Todo mundo achava que Kane tinha pousado no chão, mas ele podia senti-lo acima deles, no telhado. A reunião tinha realmente sido melhor do que Michael pensou que seria.

Michael se perguntou se Kane sequer percebeu o que ele tinha feito quando ele empurrou aquela pedra de sangue profundamente na carne de Kane. Quando ele mordeu o pulso e sangrou na ferida de Kane, foi por duas boas razões. Uma delas era ajudar a ferida da facada a curar mais rápido, mas a segunda razão tinha sido puramente egoísta. Com seu sangue agora dentro das veias de Kane, ele podia rastrear os movimentos de seu amigo.

Ainda dizia que Kane estava na cidade havia algum tempo e ele não sabia disso. Ele não tinha o procurado porque pensava que Kane estava morto. Se ele tivesse encontrado Kane um pouco mais cedo... talvez ele pudesse ter parado essa bagunça antes que ela tivesse saído das mãos controladoras de Kane. Mas agora que ele tinha dado sangue a Kane, seria melhor do que um dispositivo de rastreamento. Se Kane decidiu fugir... ele não iria longe.

«Eu não vejo por que Kane tem uma atitude tão ruim sobre isso, já que ele é o único que causou a explosão de vampiros, para comê-lo,» Nick disse, de onde ele estava encostado na porta. Ele não se importava com Michael na mistura, mas contar com Kane não era uma má ideia. O homem não parecia exatamente estável.

«Você está; está chateado porque Kane decidiu não ser o inimigo,» Warren informou, mesmo que não estivesse muito feliz com Kane. Mas ele não iria trazer à tona o fato de que Kane também tinha deixado Quinn sequestrar sua irmã... não até que ele tivesse uma ideia melhor de quem são o vampiro ressuscitado realmente estava.

Michael começou a se virar para Kane, mas havia muitos passos para dar e culpa suficiente para sentir. Ele sabia que Kane ainda estava escondendo algo dele e ele estava morrendo de vontade de descobrir o que era antes de acabar comendo seu amigo vivo. Desejava que Kane se apressasse e percebesse que não estava mais sozinho.

Por outro lado, Michael sabia que Kane tinha passado por uma experiência que ele nunca seria capaz de compreender completamente o horror dela. Se confrontado com a mesma situação, Michael não estava tão certo de que poderia manter sua sanidade também. Kane foi traído por um de seus melhores amigos e condenado a um exílio eterno, com quase nenhuma esperança de fuga.

Seus olhos se estreitaram para a janela, percebendo que era uma pergunta que ele tinha esquecido completamente de fazer. Como Kane foi libertado da sepultura?

Kane andava de um lado para outro no telhado da Moon Dance, suas mãos socando e se abrindo ao seu lado. Ele ainda podia ver o olhar o rosto de Kriss quando ele o jogou pelo armário, como um lixo. Ele não podia lutar contra o caído... ninguém podia enfrentar o poder que um deles possuía.

Mesmo que chamasse Kriss como reforço, e Tabatha voltasse com ele, Kane sabia que Kriss não tinha intenção de dividi-la. Não acontecia muito frequentemente, mas Kane apostaria a pedra de sangue enterrada em seu corpo que o caído estava apaixonado por Tabatha. Se isso fosse verdade, então Kane não tinha chance de chegar perto de sua alma gêmea.

Ele tinha detonado sua chance e doeu muito. Mesmo que ela não tivesse um anjo caído ao lado do seu ombro, Tabatha não teria nada a ver com ele agora. Quanto aos outros, ele não se importava se os transmorfos gostavam dele ou não. Este não era um concurso de popularidade, de qualquer forma.

«Talvez seja melhor eles não gostarem de mim,» ele sussurrou enquanto olhava para a cidade.

Kane assentiu firmemente com a cabeça e enterrou as mãos nos bolsos. Ele ficaria o tempo suficiente para ajudar a livrar a cidade do vampiro ralado que ele tinha criado involuntariamente. Mas, uma vez que isso fosse feito, ele iria sair por conta própria novamente. Dessa forma, quando ele decidiu se retirar, não haveria ninguém que se importaria o suficiente para segui-lo.

O pensamento o deixou na extremidade.

Trevor parou na entrada de Envy e desligou o carro. Ele realmente queria falar com ela e ver o que ela estava fazendo. Talvez ela tivesse tido tempo para pensar sobre o que ele tinha dito a ela... apesar de tudo, tinha sido a verdade.

Olhando para o item no banco do passageiro de seu carro, ele sorriu antes de agarrá-lo. Realmente tinha feito uma cena sobre o jeans que ele emprestou no início da semana para Chad, e agora ele estava indo para devolvê-lo. Esta foi a sua boa ação do dia. Com esperança, ninguém nunca tinha sido enviado para o inferno por ter senso de humor.

Desdobrando o jeans, ele notou a sujeira de óleo de motor preto manchada sobre ele. Ele riu quando viu novamente sua obra na virilha. Trevor tinha feito uma exceção especial e mudou de volta para sua forma de cão para rasgar feliz a virilha.

Hanna, a velha gata da Sra. Tully decidiu comer a viver com ele, realmente se aproximou e cheirou a calça jeans antes de se virar, levantando a cauda no ar e pulverizando-os para se livrar do cheiro canino que tinha deixado neles. Trevor não achava que ele tinha rido tanto em sua vida.

«Perfeito,» ele sussurrou.

Saindo do carro, se aproximou da porta da frente e jogou as calças sobre os arbustos, quase rindo novamente quando eles escorregaram da folhagem e pousaram em um formigueiro gigante. Isso era impagável.

Tocando a campainha, ele enfiou as mãos nos bolsos e esperou que a porta se abrisse. Quando finalmente entrou, Trevor pôs sua melhor expressão de reprovação.

«Ei,» ele disse calmamente.

Chad suspirou e encostou-se à moldura da porta. «Ei também, estranho.»

«Olha, eu sei que estraguei tudo e queria falar com a Envy... ou pelo menos tentar, se você prometer manter o taser longe dela,» explicou Trevor com um pequeno sorriso.

«Eu o faria, mas Envy não está aqui,» Chad respondeu enquanto se afastava da moldura da porta e se levantava completamente. Jason havia mencionado o nome de Trevor na mesma frase que a palavra assediador e ele esperava que Jason estivesse errado. «Ela decidiu tirar um tempo de folga e sair com Tabatha e Kriss. Não sei ao certo quando voltar.»

Trevor inspirou profundamente e acenou com a cabeça, quando notou que o cheiro de Envy não estava fresco na casa. Pelo menos Chad não estava mentindo sobre ela não estar em casa. «Preciso que você lhe diga algumas coisas, então.»

«Como o quê?» Chad perguntou, parecendo muito sério.

«Ela precisa ficar longe de Devon santos. Ele é uma má notícia e vai acabar machucando ela,» ele se esquivou, na esperança de arrastar Chad para o seu lado, jogando com os seus instintos de proteção de irmão.

Chad franziu o cenho diante a advertência de Trevor, e cruzou os braços sobre o peito nu. «Assim como você?»

A atitude complacente de Trevor teve uma queda livre, «Ei, o que eu fiz era parte do meu trabalho. Eu não queria ferir a Envy com a minha linha de trabalho. É por isso que eu nunca lhe disse o que eu faço para ganhar a vida.»

Ele desviou o olhar e enfiou as mãos nos bolsos, sabendo que Chad não tinha ideia. Ele esperava que Envy não tivesse repetido exatamente o que ele tinha dito a ela para Chad. Os civis não precisavam saber sobre as coisas que vão colidir na noite... especialmente não um policial.

«Eu disse a ela na noite em que você me encontrou no clube que eu estava disfarçado, mas eu não acho que ela acredite em mim,» acrescentou, observando a reação de Chad de perto, para qualquer indício de que ele sabia mais do que precisava.

Chad suspirou, «Olha, eu sei que você gostou de minha irmã, mas ela seguiu em frente. Eu acho que você deveria fazer o mesmo. Eu não estou apenas dizendo a você como um colega de trabalho ou até mesmo um amigo, estou dizendo a você como alguém que já passou por isso. Deixe-a sozinha, e deixe-a tomar suas próprias decisões. Apesar de suas melhores intenções, eu acho que ela está saindo com Devon agora.»

Trevor levantou os olhos para o rosto de Chad. «O quê?», ele perguntou perigosamente. «Ela está namorando Devon até onde eu sei,» Chad repetiu.

Trevor sentiu um arrepio gelado pela espinha, se virou e saiu pela porta sem dizer mais nada. Chad franziu a testa quando notou um gato através da janela dianteira do carro de Trevor se inclinando acima do painel. O outro homem apressadamente entrou no carro, acelerou o motor e saiu da entrada.

«Jason,» Chad anunciou no ar, «É melhor você não estar certo sobre ele ser um caçador.»

Chad sabia que Envy tinha deixado a cidade com Devon para se juntar a Kriss e Tabatha para uma viagem curta. Ele estava prestes a dizer a Trevor essas novidades, quando se lembrou de que Envy tinha contado em segredo. Não importava, de qualquer forma, porque não era problema de Trevor o que Envy fazia agora.

Chad balançou a cabeça e começou a voltar para dentro quando viu algo azul pelo canto do olho. Sua expressão iluminou quando viu suas calças jeans no chão e correu para pegá-la, fazendo careta com as formigas rastejando em cima delas.

Sua felicidade desapareceu quando viu todos os rasgos e pingos nelas e seus olhos se arregalaram comicadamente quando ele viu que a virilha tinha sido completamente rasgada.

Chad abaixou a calça jeans e olhou para a rua, «Cachorro, você me paga.»

Capítulo 2

Kat tinha se posicionado ao lado da janela. Queria ficar o mais longe possível de Quinn. Ela quase rolou os olhos, percebendo que seu movimento só o tinha levado até sua linha direta de visão. Ela queria que Envy estivesse aqui. Realmente precisava falar com outra mulher... ou apenas com qualquer mulher em geral. Teria sido bom ter um pouco de apoio com essa conversa induzida por testosterona.

Olhando ao redor da sala, ela percebeu que nem todos os membros principais da família de pumas estavam presentes.

«Onde está Micah e Alicia?» Kat perguntou, sabendo que eles deveriam fazer parte disso... o que quer que fosse.

Quinn olhou para Warren com uma expressão que ele esperava que o jaguar pudesse ler nas entrelinhas e apoiá-lo sobre o que estava prestes a dizer. «Alicia não foi para casa do internato há mais de um mês e não vamos trazê-la para esta luta. É muito perigoso para meninas.»

A expressão de Kat se escureceu ainda mais, e ela parecia pronta para rasgar o chefe da família puma.

«E Micah?» Warren perguntou antes que Kat tivesse tempo de começar uma guerra por causa da última observação.

«Inacessível,» a raiva no tom de Quinn fez com que todos olhassem para ele com curiosidade. «Nas tentativas várias vezes, mas ele se recusa a atender o celular.»

Steven suspirou com a obstinação de Quinn e interrompeu. «Micah está desaparecido há duas semanas.»

«O quê?» Warren perguntou de repente, irritado. «Por que não veio nos pedir ajuda?»

«Por causa do diário está perdido,» Kat zombou. «Obviamente, ele estava com medo que não poderíamos lidar com o que ele disse por causa de nossa delicada sensibilidade.»

Michael balançou a cabeça sabendo que até que as duas famílias resolvessem suas diferenças, ele provavelmente teria que jogar como árbitro. «Ok, estamos tentando trabalhar no problema dos vampiros, também vamos manter um olho nas pistas de desaparecimento de Micah.»

«A lógica indica que Micah acabará voltando sozinho, sempre faz isso,» Quinn encolheu os ombros.

Kat lançou um olhar furioso pela janela que ainda embaçava. Como Quinn se atreve pensar que as meninas não estariam envolvidas? Eles poderiam manter Alicia longe se quisessem, e provavelmente deveriam por ela ser mais jovem do que qualquer um deles. Mas se eles se atreverem a tentar detê-la, então eles teriam uma enorme surpresa. O problema era que agora ela também estava preocupada com Micah.

Quinn deveria simplesmente ter empurrado tudo para o lado e chamá-los. Ele sabia que eles teriam ajudado, apesar das suas diferenças. E seus pais se mataram... os pecados dos pais não deveriam cair em seus filhos.

Embora não soubesse, Warren concordou silenciosamente com Kat. Quinn deveria ter entrado em contato com eles no momento em que Micah desapareceu. Ele sabia bem dos argumentos explosivos que os irmãos podiam ter uns com os outros. Os desentendimentos acabariam normalmente com Micah irrompendo e desaparecendo por dias de cada vez... mas não semanas.

Steven e Nick mantiveram contato ao longo dos anos e Nick o mantinha atualizado sobre a família de pumas. Quando Micah e Quinn lutavam, Micah sempre dizia a Steven para onde ia se fosse ficar mais de um dia. Desta vez, Micah não tinha deixado uma mensagem com ninguém, o que significava que não iria ficar longe por tanto tempo.

«Depois do perigoso ninho de vampiros que Steven e eu encontramos na igreja, ninguém precisava sair sozinho esta noite. Precisamos formar pares,» Quinn disse, mudando de assunto.

Steven se sentiu estranho quando a imagem da garota que encontrou e perdeu naquela noite passou por sua mente. «Eu acho que vou voltar lá; esta noite e me certificar de que a igreja ainda está; limpa. Podemos ter perdido alguma coisa.»

«Irei com Steven,» Nick ofereceu querendo passar tempo com seu velho companheiro de travessuras.

Kat sentiu um momento de pânico enquanto silenciosamente a matemática. Michael, sem dúvida, iria com Kane, e ela realmente não queria se juntar a Kane de forma alguma, porque ele estava longe de ser uma pessoa estável. Com isso sobrou Warren e Quinn.

«Irei com Warren,» Kat ofereceu.

«Não,» Warren a corrigiu. «Precisamos de alguém para ficar de olho no clube.»

«Sã porque eu sou uma garota não significa que eu não posso cuidar de mim mesma,» Kat os advertiu, então calmamente saiu da sala.

Todos os homens da sala se encolheram quando ela fechou a porta suavemente atrás dela.

«Droga,» Nick suspirou. «Eu quase desejei que ela tivesse batido a porta.»

Steven e Quinn não tinham visto Kat há; alguns anos, mas eles conseguiam se lembrar de seu temperamento muito bem. Uma porta se fechou suavemente atrás de uma Kat zangada era dez vezes pior do que uma explosão. Ela estava com raiva... não, ela estava muito além do ponto da raiva. Ela estava irritada.

«Vou ligar para Devon e informá-lo sobre o que está acontecendo,» Warren declarou e puxou o celular do bolso da frente da calça. Ele odiava fazer isso com seu irmão, mas se não conseguisse trazer ele de volta para casa, também não tivesse muito para voltar. Pressionando um número na discagem rápida, ele caminhou em direção a uma porta diferente, que conduz a um quarto adjacente.

Warren esperou enquanto o telefone do outro lado da chamada continuava a tocar. Finalmente ele ouviu alguém pegá-lo seguida de um murmúrio amaldiçoado logo depois.

«O que diabos você quer?» Devon perguntou soando grogue, mas feliz.

Warren rapidamente transmitiu o que tinha acontecido desde a partida de Devon e Envy há; não mais de vinte e quatro horas antes.

Devon suspirou, «Droga, eu deixo a cidade e tudo acaba em merda.»

«Vou te dar alguns dias, então você precisa estar em casa.» Warren disse. «Eu também preciso que você faça algo por mim durante esses poucos dias.»

«E o que?» Devon perguntou, soando estar muito mais acordado.

«Eu preciso que você pergunte a Kriss se ele vai nos ajudar. Diga a ele que Dean já; concordou, mas provavelmente vamos precisar dele também. Se tiver que fazer, peça a Envy pra convencer Tabatha de que precisamos de Kriss aqui, por que está onde eu ouvi, e ela voltar, então os caras a seguirão.»

«Vou ver o que posso fazer,» Devon disse. «Kriss está estranho. Ele anda em seu próprio ritmo, você sabe.»

Warren acenou com a cabeça, «Me lembra de alguém que eu conheço.»

Devon riu, «Ok, irmão, eu não estou fazendo qualquer promessa.»

«Vejo você em alguns dias.» Warren disse e desligou o telefone.

Quinn observou Kat em um dos monitores de vigilância na parede. Como todos estavam esperando que Warren terminasse o telefonema, ele se aproximou dos monitores como se estivesse entediado. O dia não era o que ele sentia ao olhar para Kat.

Ele pensou que ela era bonita há; anos atrás, mas ele subestimou o que ela iria se tornar. Ao longo dos anos, ele vigiava Kat de longe. Ele até tinha contratado espies para trabalhar aqui na Moon Dance e relatá-lo... embora o último que ele enviou acabou sendo uma das últimas vítimas de assassinato.

Ele ficou tenso quando um cara caminhou direto para onde Kat estava atrás do bar e pegou seu braço. Com a câmera inclinada perfeitamente, Quinn poderia dizer que o cara não estava em um clima amigável.

Trevor entrou na Moon Dance sem saber se queria quebrar o local ou afogar sua raiva em alguns litros de álcool. Ele tentou entrar em contato com Envy, mas ela obviamente estava se escondendo dele. Tabatha e Kriss provavelmente estavam de olho em suas ligações com ela. Quando ele perguntou ao irmão onisciente onde diabos Envy estava, ele queria arrancar a cabeça de Chad por ser tão vago sobre sua localização.

Trevor viu Kat servindo bebidas atrás do mesmo bar onde ela sempre trabalhava. Ele estendeu a mão e agarrou seu braço para chamar sua atenção, mas o olhar que ela lançou para ele o fez recuar e sentar em um banco.

«O especial com tasers terminou. Posso te dar alguma coisa? Como uma assinatura vitalícia a um dos outros bares?» Kat bateu seus olhos para ele inocentemente. Finalmente, olhando nos olhos e vendo a miséria nadando por aí, ela encolheu os ombros, «Me desculpe, meu verdadeiro alvo está fora do meu alcance. O que eu posso lhe trazer?»

Trevor esfregou as têmporas com as pontas dos dedos. Ele estaria condenado se nunca tivesse descoberto o sexo oposto. Não foi como se eles tornassem fácil. «Algumas respostas seria bom.»

«Como?» Kat perguntou.

«Como onde minha namorada está escondida.» Houve um arqueamento ligeiro na sobrancelha enquanto esperava.

«Sua namorada? Você substituiu Envy rápido?» Kat sorriu quando seu olhar se transformou em um olhar silencioso. «Oh, você está se referindo a Envy.»

«Você acha?» Trevor retrucou sarcasticamente.

«Tudo que eu sei é que sua ex-namorada e meu irmão saíram em um tipo de lua de mel.» Kat deu de ombros sabendo que estava mais perto da verdade do que Envy poderia imaginar.

«Eu pensei que ela estava com Tabatha e Kriss.» Trevor sentiu sua pressão arterial subir perigosamente, conforme ele se perguntava se Chad tinha mentido sobre isso.

Kat rapidamente lhe serviu um shot de Heat, esperando que ele domasse a raiva que estava queimando em seus olhos. «Ela está. Tabby e Kriss estão com eles.» Ela deslizou a bebida na frente dele, acrescentando, «Por conta da casa.»

Olhando ele tomar o shot, seus lábios se abriram quando ela percebeu a luz acima deles revelar as lágrimas não derramadas que estavam tentando se reunir em seus olhos.

Droga, que merda. Ela imediatamente se arrependeu de ser tão idiota com ele. Desejava que Quinn se sentisse assim por ela. Seria bom se ele pudesse mostrar alguma emoção a respeito dela, ou ao que ela sentia por ele. Droga, ela poderia mesmo viver com Quinn lhe aborrecendo, se ele tivesse alguma coragem de dizer a ela na sua cara.

Chegando perto, ela colocou uma mão gentil no ombro de Trevor, em seguida, pensou em uma forma de distraí-lo e ter um parceiro de café ao mesmo tempo.

Kat sorriu quando uma ideia começou a se formar em sua cabeça. Ele pensou em tudo, mas encontrou um jaguar na outra noite, então ele obviamente não estava mentindo sobre ser um investigador paranormal. Se era um exorcista que os meninos queriam, então o método que podia fazer era ajudar a recrutar... certo?

«Agora, se me der licença, eu vou fazer de mim um bom alvo para os vampiros que têm deixado corpos na nossa porta.» Ela foi dar a volta no bar, mas Trevor agarrou seu pulso rápido que ela não viu ele se mover. Ela simplesmente arqueou uma sobrancelha olhando para a mão a agarrando. «A menos que você vá ajudar, você pode me deixar ir.»

«Você está falando sério?» perguntou Trevor.

Ele também tinha se inclinado a pensar que eram vampiros pelo simples fato de que parecia ter uma explosão demográfica deles agora... oh, e o pequeno fato de marcas de presas meio destruídas. A desvantagem disso era que ele nunca lidou com vampiros antes... apenas durante o treinamento. Ele precisava de uma razão para ficar atenta que Envy voltasse, então por que não ficar com a irmã do rival?

Quando Kat acenou com a cabeça e lentamente afastou a mão, Trevor balançou a cabeça sabendo que se arrependeria, ##Seus irmãos vão com você?##

##Oh, eles estão indo vem, mas em direções diferentes.## Ela fez um beicinho. ##Parece que ninguém queria fazer um time com a garota.##

Como se para provar seu ponto, Steven e Nick escolheram, nesse momento, descer e passar pela porta juntos. Nick deu a Kat um olhar duro, esperando que ela recebesse a mensagem e fizesse o que Warren lhe pediu para fazer... ficar aqui onde está; seguro. Ele sentiu um pouco de alívio quando lhe deu um pequeno sorriso como se tudo estivesse perdoado.

Olhando de volta para a porta que levava ao andar de cima, Kat acenou com a cabeça, ##Veja, as equipes campeãs esta noite, exceto pelo número 5... ou seja, eu.## Ela deu um rápido sorriso para Trevor como se não se importasse. ##Mas tudo bem, eu não me importo em cuidar sozinha.##

Trevor sorriu e cruzou os braços em cima do bar. Ele se inclinou para frente, sinalizando para Kat fazer o mesmo e sussurrou duas palavras.

##Não sozinha,## ele balançou a cabeça.

Quinn e Warren pararam quando entraram no clube noturno. Warren sabia que eles estavam lotados esta noite, então o bar precisava ser protegido, mas isso não o impediu de emitir algumas ordens de última hora.

Enquanto fazia isso, Quinn quase olhou furiosamente para Trevor. Ele não perdeu o monitor de vista, vendo a forma como Trevor estendeu a mão e agarrou o pulso de Kat... ou a dança emocional que se seguiu. Quão perto estava Kat desse homem? A forma como eles estavam agindo, era como se eles compartilhassem algum segredo que o resto deles não foi autorizado a ouvir e ele ficou nervoso.

##Quem é aquele homem com Kat?## Quinn perguntou quando Warren terminou de falar no seu ponto de comunicação.

Warren se virou para ver o ex-namorado de Envy. Ele percebeu que Kat estava dizendo a Trevor que Envy não estava mais disponível, o que era uma boa ideia, porque sem os olhos apelativos de Trevor passando um tempo no bar, talvez o investigador paranormal investigasse em outro lugar.

##Esse é apenas um masoquista local que gosta de ser atacado por mulheres atraentes,## Warren sorriu maliciosamente com sua própria piada. Quando Quinn não sorriu, fez com que, de repente, sentisse vontade de se juntar a Michael. Ele se perguntou se era tarde demais para trocar de parceiro, então apagou o pensamento. Quinn e Kane se juntar em um time seria um desastre esperando para acontecer.

Trevor sentiu alguém olhando para ele e olhou para a porta. Ele mal conseguiu manter a surpresa fora de sua expressão quando viu Quinn Wilder com Warren Santos. Se ele não tivesse suspeitado do que ele fez, Trevor acreditaria que os dois estavam envolvidos nos assassinatos e estavam planejando o próximo movimento. Mas essa linha de pensamento estava reservada para os burros mudos da polícia local.

##O que o dono da Night Light está fazendo aqui?## Trevor perguntou se virando para Kat.

##Todos nós estamos tentando resolver o problema com os vampiros,## disse Kat enquanto seus olhos se fechavam desafiadoramente com os de Quinn. Oh, ele parecia um pouco abalado. Apenas para testar sua teoria, ela se inclinou mais perto de Trevor como se estivesse sussurrando palavras doces no ouvido dele, ##Você tem alguma arma que podemos usar para equilibrar as chances?## ela piscou sabendo que tinha acabado de ganhar um parceiro para a noite.

Trevor pensou nisso por um momento, fazendo uma lista de verificações mental do que ele tinha na sua mala.

«Sim, eu tenho algumas coisas no carro,» admitiu Trevor. «Talvez possamos voltar para minha casa para pegar algumas coisas extras que eu tenho escondido no meu cofre para armas.»

«Perfeito,» pensou Kat para si mesma.

Enquanto Warren e Quinn passavam pelo bar, Warren voltou a se distrair com o ponto de comunicação que saía de seu ouvido. Quinn não se importou com o atraso. Deu-lhe um momento para descobrir o que estava acontecendo com o casal feliz no bar.

Kat viu Quinn chegando e rapidamente se moveu para o bar para que Trevor não ouvisse e Quinn não estragasse seu disfarce. Alcançando uma garrafa, ela se virou para encontrar Quinn de pé entre ela e o bar.

«Posso ajudá-lo, senhor?» Kat perguntou com uma sobrancelha erguida sarcasticamente. «Você sabe que é permitido clientes atrás do bar.»

Quinn deu um passo na direção dela, embora já fosse um local apertado. Colocando uma mão na prateleira ao lado do braço, ele eficientemente a prendia onde ela estava. Vendo seus olhos perdidos em seu rosto para o homem com quem estava falando... Quinn rousou, «Não se distraia hoje à noite Estou te avisando. São porque você não está vindo com a gente para caçar não significa que um vampiro não pode simplesmente entrar pela porta deste bar.»

Kat suspirou, sabendo que era o truque mais antigo do livro. Fazer alguém pensar que eles eram importantes, lhes dando um pequeno trabalho seguro. «Vou ficar bem,» ela informou a ele, enquanto se agachava por baixo do braço dele e se dirigia de volta para Trevor. «E se eu precisar de alguma coisa, eu já tenho alguém que está disposto a me dar.» A última frase foi dita com uma ponta de sedução em sua voz. Era uma mentira, mas Quinn a tinha irritado.

Ela sorriu interiormente, sabendo que Quinn pensou que ela quis dizer sexualmente, e Trevor pensou que ela quis dizer na cama aos vampiros esta noite. Warren escolheu esse momento para interromper e pedir a Quinn que ficasse pronto para sair.

Os lábios de Quinn se afinaram quando ele se aproximou de Kat e se inclinou, quase roçando seus lábios contra sua orelha, «Tenha uma noite segura.» Ele observou o arrepio se espalhar pelo seu pescoço e em seu ombro com satisfação.

Kat agarrou a borda do bar quando seus joelhos ficaram fracos. Se firmando, ela saltou quando a voz de Michael veio logo atrás dela.

«Cuidado com a força que puxa a cauda do gato, amor,» Michael a lembrou, e então acenou com a cabeça para Trevor antes de ir se encontrar com Kane no telhado.

Trevor franziu o cenho diante do olhar assustado no rosto de Kat. «Não era um vampiro?»

«Não, isso foi um cavaleiro e ele está nos ajudando a rastrear os verdadeiros monstros,» Kat disse confiante, enquanto acrescentava silenciosamente, e ele é o único que não fez alarido por eu sair essa noite. «No entanto, parece que estamos ficando para trás. Você está pronto para sair?»

Kane andava de um lado para outro no telhado, fumando um cigarro e, ocasionalmente, agitando os braços. Ele estava começando a ficar ansioso esperando Michael aparecer.

«Jaguars e pumas,» resmungou ele. «Eles são piores do que gatos domésticos. Todo mundo tem que dominar os outros. Eu prefiro formar equipes com os coiotes a lidar com isso.»

Michael subiu na beira do telhado logo atrás de Kane, o pegando no seu discurso agitado. Ele franziu o cenho quando Kane se calou imediatamente e olhou para o lado, reconhecendo sua presença.

«Droga, Kane, nós vamos falar sobre o que está; incomodando você ou não?» Michael perguntou enquanto cruzava a distância entre eles.

«Ou não,» Kane respondeu.

«Tá; bem,» Michael esperou, sabendo que Kane odiava o tratamento silencioso mais do que discutir. Ele adorava quando estava certo.

Kane caminhou em direção à borda do prédio, colocando distância entre eles. Ele se esqueceu de como Michael podia se esgueirar sobre ele... não tinha acontecido há; muito tempo. «Raven parecia um pouco desapontado que seu exército faltou no armazém... alguns de seus malucos estavam desaparecidos. Meu palpite é que os vampiros que perderam a nossa pequena festa de morte provavelmente precisavam de um lugar para passar o dia, então eu vou verificar.»

Michael não disse uma palavra quando Kane, mais uma vez, caiu do lado do telhado e pousou no piso de baixo. Assim que ele se aproximou da borda, pronto para cair como Kane fez, algo no telhado do outro lado da estrada chamou sua atenção.

Deslocando seu olhar para ele, Michael pegou um vislumbre da sombra que desapareceu. Alguma coisa sobre aquela sombra parecia familiar, mas ele não conseguia colocar o dedo nele.

Kane tinha um perseguidor ou ele era o alvo? Tentando suprimir o sentimento no momento, ele olhou para baixo e sorriu ao cair. Embora ele não pudesse mais ver Kane, ele sabia o caminho para o armazém, em vez de seguir uma rota, ele seguiu a atração de seu próprio sangue dentro das veias de Kane. Quando chegou ao armazém, podia ouvir os gritos dos vampiros que Kane pegou de surpresa.

Ele parou na porta usando sua visão aprimorada para ver na escuridão da sala enorme. Kane já; tinha dois vampiros sobre ele e vários outros achavam que a tática da equipe era uma ótima ideia. Entrando, ele fechou a porta atrás dele e começou a avançar quando a voz de Kane ecoou.

«Me deixa cuidar disso. Apenas não deixe nenhum deles passar por você,» Kane disse um pouco sem fé enquanto torcia o pescoço do vampiro que estava tentando rasgar sua garganta. Ele se sacudiu quando as presas afundaram em seu ombro, fazendo com que perdesse o controle sobre o primeiro.

Ambas as sobrancelhas de Michael desapareceram sob seu cabelo ao vento, mas ele encostou-se à porta. «Tudo bem, se tem certeza disso.» Ele cruzou os braços sobre o peito e se encostou contra o metal.

«Bem... estou entediado,» ele disse depois de um momento e olhou para os vampiros sem alma que ainda não estavam lutando. «Suponho que nenhum de vocês me daria a honra de correr?»

Quando Kane conseguiu decapitar o primeiro vampiro, um deles na margem se voltou para fazer exatamente o que Michael sugeriu, mas o braço de Kane o alcançou e o agarrou pela jaqueta de couro que estava usando. «Eu não penso assim,» ele rosnou conforme puxava ele para a luta.

«Sua mãe não te ensinou a compartilhar?» Michael sorriu enquanto observava Kane acabava com o inferno em torno dele. Ele tinha a sensação de que Kane precisava da dor para ajudá-lo a se sentir vivo agora. Ele não tinha nenhuma dúvida de que Kane seria o último vampiro em pé, e essa liberdade de raiva e violência poderia até ajudar a trazer seu amigo de volta... Terapia melhor não existia.

«Minha mãe era uma ladra,» Kane respondeu, saltando e empurrando os dois para o peito de um vampiro que estava correndo em sua direção. O vampiro começou a voar e pousou em suas costas. Chutando as pernas para cima, ele estava de volta em pé em um instante. «Ela não acreditava em compartilhar.»

«Nós dois sabemos que sua mãe não era uma ladra,» repreendeu Michael. «Ela era uma senhora bem criada.»

Kane foi acertado no rosto e voou para trás. Michael seguiu o movimento, enquanto Kane passava por ele e entrava na mesma pilha de lixo que Kriss o derrubou. Ele suspirou quando percebeu

que Kane estava se tornando uma confusão sangrenta. Kane voltou correndo para a luta, rasgando os bastardos separados, conforme ia.

«Já precisa de alguma ajuda?» Michael perguntou acima do som de ossos quebrando e pássaros espirrando em poças que estavam aumentando a cada minuto. Ele realmente riu quando Kane começou a murmurar um dos feitiços de Syb, mas foi acertado na boca antes que pudesse acabar com ele.

«Não», Kane rosnou enquanto cuspiu sangue no rosto daquele que o tinha golpeado tão forte que ele estava vendo estrelas. Agarrando um pedaço de madeira de uma cadeira que tinham quebrado durante a luta, ele empurrou na boca do vampiro com tanta força que saiu da parte de trás de seu pescoço.

Michael fez uma careta, mas não interferiu. Ele observou atentamente, contando três vampiros finalizados e quatro para acabar. Kane era um lutador destemido, mais agora do que antes de ser enterrado vivo. O que lembrou Michael de uma pergunta que ele ainda não tinha feito: como Kane quebrou o feitiço de ligação sem o sangue de sua alma gêmea?

Menos de vinte minutos depois, Kane caiu de joelhos. Ele olhou através da nevoa vermelha de sua visão para o som das palmas que estava se aproximando. Ele enxugou o sangue de sua boca e tentou se levantar do chão. Ele riu quando não funcionou, porque o chão estava muito manchado de sangue.

«E o vencedor recebe uma centena de Band-Aids e uma boa noite de descanso na casa de Michael.» Ele se abaixou e envolveu seu braço em torno da cintura de Kane para ajudá-lo. Ambos balançaram antes de se equilibrarem.

«Você tem uma casa?» perguntou Kane, esperando que ele continuasse falando, assim não desmaiaria antes de chegar lá. Ele sabia onde Michael estava morando, mas não queria admitir, porque isso só lembraria Michael de ficar bravo com ele por ficar longe. Ele não estava exatamente satisfeito consigo mesmo por causa disso, mas sentiu a necessidade de manter distância.

«Sim, eu estou crescendo agora. Além disso, os caixões são tão antigos.» Ele se encolheu interiormente percebendo que Kane não poderia pensar que a piada era muito engraçada. «O local é enorme. É usado para ser algum tipo de museu de arte em estilo vitoriano até que construam um melhor em Beverly Hills. Talvez se você morar comigo, o lugar pareceria mais como uma casa.»

«Eu quero um cachorrinho», Kane disse do nada, enquanto se concentrava em colocar um pé na frente do outro em uma rotina que geralmente evitava você cair.

«Você quer o quê?» Michael perguntou.

«se vamos morar juntos, então eu vou pegar um cachorrinho.»

Michael teve que sorrir para seu velho amigo. Parecia que o amor de Kane pelos caninos não tinha diminuído ao longo das décadas.

Capítulo 3

«Então, o que se passa com Micah?» Nick perguntou a Steven quando eles entraram no estacionamento ao lado da igreja e estacionaram entre dois ônibus.

«Micah e Quinn entraram em sua luta habitual sobre quem faz as regras e Micah queimou algumas calorias.» Steven respondeu quando ele saiu do carro. Ele ainda achava engraçado que todos os jaguares dirigiam... você adivinhou... jaguares. «Inferno, eles ensinaram uns aos outros como lutar, então pisar uns nos outros não era grande coisa.»

«Então por que ele não voltou?» Nick apontou.

«Essa é a questão, não é?» Steven suspirou. «Quinn acha que Micah fugiu, mas eu sei melhor.»

«O que faz você ter tanta certeza?» Nick perguntou com curiosidade.

«Porque Alicia esteve em casa duas semanas antes de desaparecer. Micah estava contando os dias de quando ele poderia trazê-la para casa. Mesmo quando Nathaniel estava vivo, foi Micah

que agiu como um pai para ela. Ele nunca se levantou e saiu agora que ela está em casa.## Ele encolheu os ombros e acrescentou, ##Ou se ele decidiu abandonar a família, então pelo menos ele a levaria junto.##

Nick assentiu perguntando se os vampiros eram responsáveis pelo fato de Micah desaparecer. De alguma forma, isso realmente não soava como uma coisa boa, então pelo amor de Micah, Nick esperava que Micah tivesse acabado de perder a paciência e ainda não tinha encontrado. Ele faria mais perguntas amanhã para Alicia.

Steven olhou para a enorme igreja com todas as suas esculturas e estátuas intrincadas. O fato de que parecia como se tivesse sido importada de Roma mostrou o dinheiro que os seres humanos pecaminosos deveriam ter ao enfeitar sua porta. Os extremamente ricos eram os mais pecaminosos, por isso fizeram tal demonstração de sua religião.

A verdade é que esse lugar era aonde o prefeito da cidade vinha para apertar as mãos e trocar dinheiro com a mãe todos os domingos logo após a missa. Então a pergunta que estava se fazendo era... por que aquela garota estava aqui sozinha no meio da noite?

A igreja era principalmente escura, exceto por um par de janelas que ainda mostrava luz no segundo andar. Ele se perguntou se o padre que ele tinha deixado com segurança no armário realmente morava ali. Era algo que ele nunca pensou em assumir até agora. Os católicos eram um grupo dedicado, ele lhes daria isso.

Ele já havia informado Nick sobre o que aconteceu na outra noite... bem, a maior parte disso. Não havia nenhuma chance de ele recapitular o incidente da veste de couro do menino. Sacudindo a cabeça, Steven puxou a porta da frente, esperando que ela estivesse trancada, mas infelizmente ela se abriu.

##Não é muito esperto,## Nick franziu a testa enquanto puxava a faca de cabo de osso de sua manga e deslizava pra dentro. ##Você pensou que depois do que aconteceu na outra noite, eles começariam a trancar as portas.##

##Talvez como diz o ditado... está sempre aberta,## Steven encolheu os ombros, mas entrou com cautela. ##Ou talvez o velho padre esteja esperando companhia.##

##Repito, não é muito esperto,## Nick disse, sabendo que não eram as únicas criaturas paranormais dentro do prédio. ##Eu sinto cheiro de humanos lá em cima, mas há algo mais aqui e duvido que veio para se confessar.##

##Vou me certificar de que o padre está a salvo. Se você encontrar vampiros, seja esperto e deixe-os em paz até pedirmos ajuda.## Steven subiu as escadas, deixando Nick para tomar sua própria decisão.

Nick assentiu e começou a procurar o porão da igreja. Normalmente, quanto pior eram os monstros... mais subterrâneo eles gostavam de ficar. Ele não se incomodou em se esconder enquanto investigava porque o inimigo podia ver no escuro tanto quanto ele podia.

Ao encontrar a porta com o nome ##porão##, Nick a abriu e rapidamente desceu as escadas. Enrugou o nariz com o cheiro amido e espirrou. Ele sempre odiou porões.

Steven estava fazendo a mesma coisa no andar de cima, abrindo as portas espiando, enquanto passava por elas. Vendo a luz filtrar por baixo da porta do mesmo escritório da outra noite, ele bateu dessa vez. Ele podia sentir o cheiro do outro lado da porta e sabia que o velho estava sozinho.

voca, Jewel?## a velha voz chamou.

Steven deu um passo rápido para trás quando a porta se abriu... ele e o padre se encontraram cara a cara. O rosto amarelado e velho com a expressão suave mudou lentamente, seus olhos se arregalaram quando seus lábios se separaram. Steven estendeu a mão sabendo o que estava por vir, e não ficou desapontado quando o padre tentou bater a porta na sua cara.

Empurrando contra a porta, Steven entrou no quarto deixando o peso do velho sobre a porta fechada atrás dele. Andando ao redor, ele agarrou a arma que veio em seguida e a jogou através do quarto, ficando irritado. ##Eu disse a você da última vez, eu não sou um vampiro.##

Eu acordei no armário. O padre o lembrou enquanto se apoiava na sua mesa. Steven suspirou enquanto observava as mãos do velho deslizar pela mesa, obviamente tentando encontrar outra arma. Ele arqueou uma sobrancelha vendo seus dedos se enrolarem em torno de um grampeador pesado.

Eu não quero te machucar, Steven informou. Mas se não largar o grampeador, você acordará no armário novamente. Ele acenou a cabeça, agradecendo, quando o homem lentamente soltou e ficou completamente de pé, o que estava faltando em comparação com ele.

Tenho a sensação de que você não veio aqui para se confessar. O medo ainda podia ser ouvido na voz do velho.

Oh, padre, eu sei que pequei, Steven sorriu, mas vendo que a piada não foi compartilhada, ele agarrou a cadeira e girou ao redor, percebendo o homem se encolher com movimento rápido. Ele se absteve de rolar os olhos e se sentou na cadeira, colocando os braços sobre as costas baixas. Não conta que eu sou parte da razão de você ainda estar vivo? Se eu não tivesse tirado você do caminho, você não poderia mais estar do lado dos anjos.

Como você... o padre de repente parecia mais velho enquanto andava atrás de sua mesa e se sentava pesadamente. Quando eu cheguei, desci as escadas e encontrei estranhos limpando. A bagunça... eu fiquei escondido. Eles foram rápidos e silenciosos sobre isso. Você poderia fazer tudo isso?

Você acreditaria em mim se eu lhe dissesse que nós temos um anjo ao nosso lado? Quando o homem levantou seu queixo e lhe deu um olhar duto, Steven continuou. Meu amigo e eu estamos aqui para nos certificarmos que a igreja ainda está limpa.

Você acha que existem mais? o padre esfregou o rosto.

Eu sei que tem mais. A questão é: eles estão aqui? Steven se levantou, sabendo que tinha deixado Nick sozinho por muito tempo. Seu amigo era conhecido por ser destemido e isso o deixou nervoso. Não queremos uma repetição da outra noite.

O padre o olhou de perto, como se procurasse uma mentira. Finalmente, o homem mais velho suspirou e balançou a cabeça. Ok, por alguma razão, eu acredito em você. Às vezes Deus trabalha de maneiras misteriosas. Faça o que precisa fazer.

Esperamos que desta vez não encontremos nenhum... demônio, e você pode ficar acordado se prometer ficar aqui. Ele se lembrou do que o padre disse quando abriu a porta. Você está esperando alguém?

Sim, ela deveria ter vindo na outra noite, mas... ele apontou o polegar para o armário. Ela ligou há uma hora, dizendo que estava a caminho.

Steven sentiu o pulso subir. Havia uma garota aqui na outra noite e eu preciso falar com ela... cabelo loiro, linda. Você a conhece?

Jewel? perguntou o padre. Claro, eu devo casar com ela.

O quê! Steven disse um pouco alto demais, em seguida, grunhiu, Desde quando velhos padres se casam com meninas?

Você é brilhante, o padre balançou a cabeça e endureceu sua determinação. Não a mim... e não de sua conta de qualquer forma. Deixe essa criança em paz. Ela tem problemas suficientes com os monstros que ela já conhece. Não vá arrastá-la para uma guerra de demônios.

Steven franziu o cenho, não gostando de como isso soava. Ele poderia apostar dinheiro que o padre estava prestes a dizer mafiosos, não monstros. Ele não se importava com qualquer coisa, tendo que lidar com sua própria porção de mafiosos. Eles gostavam de sair para a Night Light porque era um dos clubes noturnos com mais classe na cidade. Ele ajudava a relaxar quando sua clientela de classe inferior não podia se dar ao luxo de passar pelas portas.

Ele andava vagarosamente pelos anos e sempre que havia um problema, algo sempre surgia e eles se afastavam ou desapareciam completamente. Mãe irlandesa, mãe italiana, mãe russa,

membros do IRA, ex-KGB, Yakuza e até mesmo rumores dos lendários Illuminati! Steven não se importava. Todos eles eram farinha do mesmo saco, tanto quanto ele se preocupava. Mas às vezes não doía ter alguns ao seu lado.

«Chame ela e diga para não vir aqui essa noite.» Ele aproximou o telefone do velho e cruzou os braços esperando para ter certeza de que o padre fazia o que pediu.

Os lábios do velho afinaram. Se ele chamasse na sua casa e seu pai atendesse, Jewel estaria em grande dificuldade e, possivelmente, acabaria em braços em algum beco em algum lugar. Ele provavelmente não a salvaria. «Ela não vem», disse hesitante, depois repetiu com mais firmeza enquanto olhava para o relógio na parede. «Ela deveria estar aqui agora se tivesse vindo.»

Steven sentiu a decepção de não vê-la e a satisfação de saber que ela estava a salvo de colidir em algum lugar no seu peito. Precisando de uma distração, ele se levantou e colocou a cadeira de volta do jeito que a encontrou. «Eu estarei de volta para avisá-lo quando tivermos terminado.»

«Espere!» o padre chamou quando Steven abriu a porta «Se você a ver...»

«Eu a mandarei direto para você», prometeu Steven e saiu.

Fechando a porta, Steven balançou a cabeça e começou a descer o corredor. Este andar estava limpo e ele precisava recuperar o atraso com Nick ante de algo dar errado. Ao descer, olhou ao redor, mas não conseguiu ver Nick em lugar algum.

«Tudo bem, onde diabos você foi?» Steven murmurou e começou a olhar atrás das portas fechadas.

Ele encontrou a porta do porão entreaberta e poderia ter dado uma tapa quando percebeu a linha de pensamento de Nick. «Lugares escuros, subterrâneo, DUH!»

Certificando-se de fazer um monte de ruídos, Steven desceu as escadas e enrugou o nariz no calor úmido. «Droga, como aqui cheira mal.»

Ele se aproximou de outra porta aberta e atravessou. Nick estava de pé na frente da caldeira com a porta aberta e estava atirando algo no fogo com uma vara de ferro.

«Encontrou alguma coisa?» Steven perguntou.

Em resposta, Nick removeu o ferro do fogo com os restos queimados de um crânio pendurado pela extremidade do buraco ocular. «Eu acho que é seguro dizer que alguns humanos na lista de desaparecidos não serão encontrados em breve.»

«Eu acho que essa igreja é um lugar normal para alguns da mídia local fazer seus negócios.» Steven elaborou.

«Em uma igreja católica?» perguntou Nick. «Não há nada sagrado?»

Steven encolheu os ombros, «Como diz o ditado, nada é certo, exceto a morte e os impostos.»

Nick largou o crânio na caldeira e fechou a porta. «Ou no nosso caso, peles e gatinhos.»

Os dois homens bufaram de diversão antes de Steven ficar satisfeito. «Ok, realmente precisamos ficar satisfeitos.»

Eles se separaram, cada um procurando um lado diferente da grande sala, até que Steven viu algo atrás de uma das enormes latas de lixo cheias de tábuas de madeira «Ei, Nick, me ajude com isso.»

Nick se aproximou e ajudou Steven a mover a lata de lado apenas o suficiente para dar uma boa olhada, o que não foi muito longe. Um tonel pequeno e apertado tinha sido esculpido na pedra e em linha reta para a terra. A escuridão era absoluta e os dois felinos tiveram dificuldade em ver dentro.

«Podemos também verificar,» Nick disse e se moveu para frente para se espremer dentro da estrutura final até a abertura.

Steven estendeu a mão e agarrou o braço de Nick, balançando a cabeça. «Não, não vamos voltar e contar a Warren e Quinn sobre o que encontramos. Um puma está faltando

e, na minha opinião, é um puma entre muitos. Eu não quero acrescentar um jaguar a essa lista também.

Ah..., Nick sorriu e envolveu seus braços firmemente em volta de um Steven chocado. Você..., ele deu uma fungada exagerada e continuou com sua voz vacilante. Você realmente se importa.

Steven empurrou Nick freneticamente para longe dele, mandando o jaguar contra a parede. Idiota, ele murmurou enquanto Nick ria. Vamos sair daqui.

Quando chegaram ao topo da escada, Steven estava convencido que Nick tinha perdido a cabeça em algum lugar ao longo da estrada. A igreja estava quieta e Steven olhou para o corredor que levava ao escritório do andar de cima, onde o padre estava esperando.

Esperem um minuto, disse Steven. Preciso falar com o padre.

Nick encolheu os ombros e se apoiou contra um dos bancos para esperar.

Oi, Steven. Uma voz saiu do nada.

Nick pulou e Steven gritou surpreso antes de tropeçar em seus próprios pés e cair. Nick piscou quando um homem de cabelo escuro saiu das sombras sorrindo loucamente para Steven.

Droga, Dean! Steven gritou enquanto levantava do chão. Pare de tentar me assustar.

Dean sorriu e se apoiou contra um dos pilares ao lado dos bancos e cruzou os braços sobre o peito. Infelizmente eu não preciso tentar.

Vá se ferrar! Steven rosnou. Vou falar com o padre, volto já.

Cetifique-se de devolver o manto do coro que pegou emprestado. Dean provocou. Odeio ver algum menino pobre que não pode se vestir para a igreja.

Steven congelou quando Dean disse aquelas palavras e se virou para olhar para o caído.

Manto de coro? Nick perguntou e erguei as sobrancelhas até quase alcançar o seu cabelo. Você usava roupa de manto?

Eu mudei, era uma emergência. Eu tinha que salvar essa menina de ser drenada por um vampiro de merda, Steven se defendeu.

Sim, Dean sibilou. A mesma garota que você protegeria com sua vida.

Como se você nunca tivesse feito isso, Steven respondeu.

Dean parou e pensou por um momento. Não, eu nunca levei uma surra para proteger ninguém.

Argh! Steven rugiu, jogando os braços no ar e andando para o outro corredor.

Nick olhou para Dean, Alguma ideia de onde ele escondeu o manto?

Debaixo da cama, Dean respondeu.

Nick sorriu, Material perfeito de chantagem, obrigado.

Claro, eu gosto de vê-lo se contorcer... isso, e parece que ele pensa que eu vou chutar a bunda dele sem parar, ou algo assim.

Sã;dico, Nick disse com uma risada.

Eu sou um caído, disse Dean. Não temos muita coisa para nos manter entretidos.

Steven se aproximou da porta do escritório do padre e levantou a mão para bater quando ouviu vozes do outro lado. Uma voz ele reconheceu como sendo a do sacerdote, a outra era feminina. Baixando a mão, pressionou a sua orelha mais próximo da porta para poder escutar.

Jewel andava de um lado para o outro tentando ficar focada, mas era difícil. A primeira coisa que veio à sua cabeça quando entrou no escritório foi que ela tinha sido atacada por vampiros e viu um homem nu ou transmorfo... o que quer que ele fosse. Ela passou os últimos cinco minutos respondendo às perguntas do padre sobre a outra noite, mas agora ela tinha problemas maiores do que isso.

«Vocã nãfo deveria estar se esgueirando no meio da noite,» disse o padre. «ã# perigoso. E se o seu pai ou seu noivo pegarem vocã?»

Jewel marchou em linha reta atã sua mesa e praticamente bateu a palma da mãfo nela. «Nãfo, sãfo eles que tornam tudo perigoso... subindo pela minha janela e passando furtivamente pelos guardas armados que estãfo me mantendo prisioneira e eu tentando me esgueirar de volta sem ser pega.»

«sei pai estã; apenas tentando protegã-la.» Ele tentou acalmã-la, mas sabia que ela estava dizendo era verdade. Seu pai estava aqui todas as semanas se confessando... lavando o sangue de suas mãfos e consciãncia.

«Nãfo, ele estã; tentando me forãsar a casar com seu parceiro de negãcios para pagar uma dãvida! Uma dãvida com a qual eu nãfo tinha nada a ver. Nãfo hã; uma lei contra escravidãfo nesse paãs?»

«Mas quando vocã e Anthony vieram aqui para a reuniãfo, vocã disse que o amava com todo o seu coraãfo. O padre apontou. «Esse nãfo ã o tipo de coisa que vocã deve mentir. ã uma degraãsa aos olhos de Deus.»

«Sim, bem, os dois segurãsas em pã atrã; de nossas cadeiras... vocã lembra deles? O que estava atrã; de mim estava afundando o cano de sua arma em minhas costas. Eu nunca poderia amar um bãrbaro egoãsta de mãfo pesada como Anthony. Ele prometeu me matar e matar meu pai se eu nãfo casasse com ele. E mais cedo nessa noite, quanto eu tentei dizer ao meu pai que eu nãfo queria nada com Anthony, ele me deu um tapa tãfo forte que eu sei onde estãfo as estrelas atã agora, porque eu poderia contã-las.»

Tanto Jewel como o padre ficaram surpresos quando a porta do escritãrio se abriu tãfo forte que bateu na parede, fazendo vãrias fotos e uma cruz banhada em ouro cair.

Steven estava na porta, olhando para os dois. No entanto, o hematoma escurecido na bochecha de Jewel fez Steven ver em vermelho. «Vocãs dois precisam vir comigo.»

Os joelhos de Jewel enfraqueceram vendo o homem misterioso ainda vivo. Ela tinha pensado sobre ele sendo morto por vampiros tantas vezes desde que fugiu dele. Vãrias vezes atã lamentava correr atã o ponto de chorar. Agora que podia respirar mais facilmente, queria gritar.

Por que todas as vezes que ele vinha falar com o padre em confidãncia, eles tinham uma emergãncia? Ela estava com menos medo desse transmorfo do que tinha da arma de seu noivo a tocando e atã que ela ouvisse alarmes de incãndio ou visse um rosto com presas, ela nãfo iria a lugar nenhum.

«Nãfo dessa vez,» Jewel informou cruzando os braãsos sobre o peito.

«Eu nãfo posso simplesmente deixar a igreja sem vigilãncia,» o velho comeãsou, mas Steven o interrompeu rapidamente.

Ele deu passos deliberados para perto da mesa enquanto falava, «Vocã fez um acordo com o diabo e decidiu alimentar sua parãquia para os vampiros? Vocã estã; queimando seus corpos em sua sala de caldeira?» Quando o padre apenas abriu a boca, mas nãfo disse nada, Steven continuou, «Ou sãfo os pecadores que vocã prega que cometeram assassinato em massa em seu porãfo e cavaram um tãnel para escapar por ele?»

«Oh, meu Deus,» o velho lanãsou um olhar sombrio para Steven. «Se eu deixar a igreja, quanto tempo serã; que demoro a poder voltar?»

«Dã-me o seu nãmero de celular. Ligo para vocã em algumas horas. Nãfo volte atã que deixemos tudo limpo.» Ele suspirou sabendo que tinha ganhado a discussãfo quando o velho comeãsou a procurar em suas gavetas atã pegar coisas que considerava importantes o suficiente para levar com ele.

Jewel tentou permanecer perfeitamente calma enquanto se dirigia atã a porta ainda aberta. Liberdade... por que ela sempre se encontrava fugindo de loucos?

«Não me faça caçar você», Steven disse entre os dentes conforme sacudia a cabeça para o lado e fixava seu olhar com o dela. «Eu disse que ele poderia ir para casa, não vou você.»

Os lábios de Jewel se separaram quando ela congelou no meio do movimento. Como ele ousa lhe dar uma ordem? Ela rangeu os dentes, percebendo que tinha obedecido ele de qualquer forma. Ela ergueu o queixo em desafio quando chegou a uma conclusão. No momento em que conseguisse escapar, continuaria correndo... de todos, inclusive de seu pai.

«O que você vai fazer com ela?» perguntou o padre, indignado.

«Eu vou fazer o que você não pode fazer... mantenha-a segura.» Steven gritou, não querendo brigar por isso. O machucado no rosto de Jewel literalmente tinha despedaçado seus nervos e ele estaria condenado se tivesse enviado ela de volta para o homem que fez isso.

«Eu não preciso de outro protetor,» Jewel se virou para sair, mas parou ao ver os dois homens de aparência perigosa bloqueando a entrada.

Dean sentiu a angústia de Steven desde as escadas e agora que ele estava olhando para a garota que estava causando isso, ele podia ver por quê. Lendo sua alma, ele captou um olhar fugaz do elusivo anjo da morte.

«Você está errado.» Ele se moveu rápido, mesmo com os dois transmorfos na sala perdidos. «Você precisa de um protetor.»

Jewel sufocou um grito quando a palma do homem pressionou sua bochecha dolorida e seus olhos ficaram com uma cor de mercúrio. A mão fria que tinha sido fechada em torno de seu coração com dedos gelados por tanto tempo derreteram. De repente, ela se lembrou de sentimentos que tinha esquecido que existiam... calor, segurança... amor.

O padre se recostou contra a mesa quando a sombra das asas surgiu nas costas do homem, piscou brilhantemente e depois desapareceu.

«Estarei lá embaixo,» disse Dean quando o vento se precipitou para preencher o vazio de onde ele desapareceu.

Steven não sabia por que Dean tinha escolhido aquele momento para revelar seu poder, mas estava feliz que o caçador tivesse feito isso. A bochecha de Jewel estava curada e o padre parecia que tinha acabado de ver a luz.

«Precisamos ir... agora,» Nick disse na porta.

Steven agarrou a mão de Jewel e se dirigiu para a porta, contente que o choque tivesse acabado com a briga com ela por um momento.

«Espere,» o padre chamou, fazendo com que Steven e Nick parassem para olhar para ele. «Isso foi...?» ele hesitou, apontando para o local onde Dean tinha estado momentos antes.

Steven sorriu genuinamente diante a excitação nos olhos do velho padre. «Sim... foi.»

O padre sorriu quando Steven e Nick saíram da sala com Jewel junto. Ele acenou com a cabeça uma vez e começou a reunir as ferramentas que precisaria. Em sua mente, Deus estava preparando a terra para o Seu retorno.

Steven e Nick saíram da igreja, mas Steven puxou Jewel para que ele pudesse olhar para a janela do escritório. Respirou um suspiro de alívio quando viu a luz do escritório se apagar.

«Parece que o velhote está seguindo seu conselho,» disse Nick.

Steven balançou a cabeça, «Mais do que quando ele viu Dean como era e está tendo algum tipo de experiência religiosa. Ele me deu o seu número de telefone, vou ligar para ele quando a costa estiver livre.»

«Eu não acho que algumas horas serão tempo suficiente,» informou Nick.

«O que tem?» Steven respondeu. «Agora, vamos voltar para o clube para podermos dar a notícia a Warren e Quinn.»

Dean se sentou no telhado da catedral e sorriu para o trio quando eles deixaram a igreja para trás. Ele tinha dado a Steven toda a ajuda que podia, mas o feitiço calmante que tinha colocado

na menina não duraria para sempre. Ele podia sentir a escuridão sob o edifício comendo a crescer, conforme os vampiros comiam a emergir de seu túnel.

Ao contrário daqueles da outra noite, estes estavam sendo influenciados por algo ainda mais sombrio, mais sinistro do que Dean jamais havia encontrado.

Dean franziu a testa se perguntando por que ele não tinha percebido quando eles limparam o primeiro grupo que tinha feito resistência aqui. Essa influência era muito antiga e muito poderosa. Tão repentino como sentiu, a escuridão se foi e somente a presença do vampiro podia ser sentida.

O caído ganhou acesso de volta para a igreja para verificar o velho e ter certeza de que ele saiu vivo.

Capítulo 4

Trevor e Kat haviam rastreado o vampiro que tinham descoberto no meio da cidade.

“O que diabos ele está fazendo?” Kat sussurrou, comendo a ficar desconfiada.

“Parece que ele vai às compras,” respondeu Trevor quando o vampiro parou na frente de uma vitrine e olhou para a tela escurecida.

Esse vampiro era jovem, mal tinha dezoito anos de idade. Ele tinha cabelos pretos e lisos e usava óculos de aro redondo. Com o cabelo puxado para trás, ele pareceria quase apresentável, exceto por sua pele pálida.

Os dois aumentaram o ritmo quando o vampiro se afastou abruptamente da janela e comou a andar pela rua novamente. Mesmo com as lojas fechadas, as calçadas estavam ocupadas a essa altura da noite.

Eles descobriram o corpo da última vítima do vampiro deitado em um gramado bem cuidado. Com seu senso de olfato, eles tinham sido capazes de alcançar o sanguessuga assim como o vampiro chegou ao Rodeo Drive. De lá, Trevor teve que segurar Kat um pouco, explicando que havia muitas pessoas ao redor para simplesmente correrem no escuro.

Agora, aqui estavam eles, seguindo um vampiro a pé e nenhum deles com vontade de conversar. A próxima coisa que eles sabiam que estavam em um ônibus da cidade sem realmente prestar atenção ao seu destino. Finalmente, o vampiro estendeu a mão e puxou o cordão para sair. Kat e Trevor desceram na próxima parada e saíram antes de retomarem a perseguição. O vampiro continuou andando e Kat grunhiu em frustração.

“Estou comendo a achar que esse vampiro está drogado. Nós quase fizemos um círculo completo.” Ela reclamou. “Estamos a poucos quarteirões do clube.”

“Lá vai ele!” Trevor exclamou e correu em direção a um beco onde o vampiro desapareceu abruptamente.

As sapatilhas de Trevor fizeram um ruído de derrapagem quando ele chegou à boca do beco e olhou para ele. Kat ficou ao lado dele, abaixando um pouco para que ambos pudessem espiar ao virar a esquina.

“Droga,” Trevor almeçou e tirou sua 9mm.

“Eu ainda não entendo por que você carrega uma arma,” Kat disse, mesmo sabendo que Nick carregava uma também. Não era a arma que Nick contava... eram as balas de madeira, especialmente feitas, que a carregavam. “Essas coisas são inócuas contra vampiros.”

Trevor sorriu, “Você esquece para quem eu trabalho. Essas balas são fabricadas especialmente para explodir no impacto, e o centro é oco e preenchido com apenas um pouco de ácido muriático. Essa merda comerá qualquer coisa.”

“Por que o ácido não come a bala então?” Kat perguntou, secretamente reunindo informações para subornar Nick.

“Há um invólucro interno, colocado dentro da bala quando é esvaziada para que o ácido não corra completamente. Eu esqueci o nome disso agora,” Trevor explicou. “A

forte o suficiente para que não seja danificado pelo ácido, mas frágil o suficiente para quebrar quando colide com alguma coisa.##

Kat se levantou lentamente, ##Vamos entrar?##

Trevor apertou o punho na arma e entrou primeiro, seguido por Kat, que tinha um punhal afiado em cada mão, cortesia de Trevor. Eles vasculharam o beco inteiro antes de perceberem que o vampiro tinha desaparecido.

Trevor relaxou sua postura e deixou seu braço com a arma para baixo. ##Ele se foi!##

Kat lançou um suspiro frustrado. ##Bem, já que estamos tão perto, podemos muito bem voltar para o clube.##

##Por mais que eu tenha me divertido hoje à noite levando os dois idiotas por toda a cidade,## disse uma voz atrás deles, ##Tenho que insistir que fiquem para o jantar.##

Kat e Trevor giraram em direção à voz e congelaram quando viram o vampiro que eles estavam perseguindo junto com outros cinco.

##O filho da puta sabia que está vamos seguindo ele,## Trevor rosnou quando trouxe a arma de volta e estabilizou.

Com a parede em três lados e os vampiros na frente deles, Kat sabia que ela e Trevor teriam que lutar para sair dali. Ela se agachou quando os vampiros rapidamente se aproximaram deles. Um com o cabelo vermelho flamejante saltou para cima, esperando cair por cima de um deles, literalmente.

Kat imediatamente se levantou de seu agachamento e atacou o vampiro no meio do salto. Suas unhas compridas pareciam garras, mesmo que nenhuma mudança tivesse ocorrido. Eles caíram no chão, com o vampiro de costas para ela.

O sanguessuga segurou seu punho direito tão apertado que ela sentiu os ossos começarem a moer juntos dolorosamente. Engolindo a dor doentia, ela sacudiu o pulso para baixo, dirigindo a adaga no pulso do vampiro como retorno. Ganhando sua liberdade, Kat não perdeu tempo direcionando sua mão direita no peito do monstro e puxando seu coração.

Trevor apontou e disparou contra o vampiro que eles estavam seguindo a noite toda. A bala atingiu a criatura na garganta e, por um momento, ele apenas olhou para Trevor com uma expressão de descrença antes de começar a gritar e agarrar a própria garganta. O grito abruptamente parou quando o ácido liberado pela bala atingiu as cordas vocais do vampiro.

Trevor realmente não viu o que aconteceu depois, pois ele foi atacado imediatamente por outro vampiro. Seu corpo foi jogado contra a parede do beco onde ele deslizou para o chão. Sua 9mm saiu voando enquanto ele tentava não contar as estrelas que se formavam em sua visão. O outro vampiro estava se aproximando quando Trevor sentiu algo contra sua perna. Olhando para baixo, ele viu a cabeça do vampiro que ele atirou e a pegou.

Pegando a cabeça cortada pelos cabelos, Trevor jogou o objeto ainda se desintegrando no sangue que se aproximava. A criatura se esquivou e rosnou para ele, pronta para atacar. Algo brilhante passou pela sua visão e Trevor viu uma adaga longa saindo de seu peito. Virando a cabeça, Trevor viu Kat parada ali, parecendo uma confusão sangrenta.

##Cuidado!## Trevor gritou.

Kat levantou a outra adaga e ofegou quando o vampiro segurou sua mão e direcionou a lâmina para baixo em um arco, diretamente em sua coxa interna. A dor em si lhe dava forças para afastar o vampiro dela. Ela rapidamente tropeçou para trás em direção a Trevor e conseguiu tirar a adaga de sua coxa. Um líquido quente rapidamente saiu, fazendo caminho em sua perna.

Trevor sabia que tinha que fazer alguma coisa. Ambos estavam feridos agora. Ele podia sentir a dor em suas costelas e ombros onde ele bateu na parede e estava achando difícil respirar. Olhando para Kat, que estava em pé em uma postura protetora na frente dele, ele pensou em seu próximo movimento.

Ele precisava mudar para algo grande e forte o suficiente para combatê-los e sobreviver. A desvantagem era que se ele mudasse, ele mostraria sua verdadeira natureza para Kat. Seu tipo nunca tinha se entendido com as outras tribos de transmorfos por causa de sua diversidade. Eles podiam se misturar com qualquer um dos clãs e desaparecer sem deixar rastros, às vezes por décadas. Eram as armas perfeitas em uma guerra.

Por causa disso, qualquer animal que ele escolhesse seria sempre dez vezes mais forte do que qualquer animal em particular. Em sua forma humana, as mesmas regras se aplicavam, mas não tinham os ajudado muito até agora. No entanto, se ele não mudasse, eles estariam perdidos.

De repente, Kat deixou cair a arma e se curvou. Por causa de seus ferimentos, a mudança aconteceu alguns segundos mais lenta do que o normal. Seu corpo se moveu até ficar de quatro. As roupas caíram de seu corpo e um belo casaco de peles manchado de preto e bege tomou seu lugar.

Um dos vampiros restantes atacou e Kat se levantou em suas pernas traseiras, bloqueando-o com algum tipo de luta. Suas garras cravaram nos ombros da criatura e seus longos dentes estavam à mostra para ele. Sem pensar duas vezes, Trevor escolheu esse momento para mudar.

Os dois vampiros restantes sibilaram furiosamente quando o ser humano na qual estavam se aproximando se transformou em um urso Kodiak. Trevor balançou uma pata gigante no corpo mais próximo e tirou uma metade inteira do seu corpo, deixando as pernas caírem sem vida. Sabendo que o vampiro não estava morto, Trevor se aproximou dele de qualquer forma e esmagou sua cabeça com suas poderosas mandíbulas.

Ele se levantou completamente para ajudar Kat quando os dois últimos vampiros o atacaram com força total. Trevor tropeçou alguns passos antes de rugir alto e jogou um para longe, no beco. Ele rugiu novamente quando o último afundou seus dentes em sua omoplata. Ele ouviu o grito de jaguar de Kat e sentiu a parede de tijolos cair do lado de sua tampa antes de cair com o impacto.

Quinn e Warren tinham passado um pente fino em toda a área em um raio de oito quilômetros do clube.

“Não há nada por perto.” Quinn declarou e tentou deixar de lado sua frustração. Algo não estava certo... ele podia sentir isso no ar.

Warren ouviu o aperto na voz de Quinn. “Depois da luta no armazém, eu não fico surpreso.” Seu telefone vibrou fazendo com que ambos saltassem e percebessem o quanto estavam tensos. Ele puxou o celular do bolso do jeans.

“Alô,” disse Warren para o celular e depois assentiu depois de um momento. “Ok, vamos verificar.” Ele desligou e colocou o telefone de volta em seu bolso. “Era Nick, parece que eles encontraram um túnel subterrâneo sob a igreja.”

“Devemos ir ver isso,” Quinn afirmou tentando ignorar o fato de que sua pele estava seouriando com a adrenalina e ele não tinha ideia de onde estava vindo.

O grito distinto de um jaguar perfurou a noite quieta, fazendo ambos congelarem em seu caminho. Eles viraram a cabeça na direção do som antes de se olharem.

“Kat!” eles exclamaram em uníssono.

Warren imediatamente tirou o celular do bolso e colocou em um coldre elástico ao redor do tornozelo.

Não houve hesitação e alguns segundos depois os dois homens se deslocaram e estavam correndo pela rua. As pessoas gritaram e correram para fugir dos gatos enormes, causando bastante comoção. Quinn assumiu a liderança e correu para o tráfego, fazendo com que um carro batesse ao frear. O carro atrás dele bateu no primeiro por trás, criando uma reação em cadeia.

Warren saltou pelo capô do primeiro carro e olhou para garantir que as pessoas estavam bem antes de perseguir Quinn através da estrada.

O motorista do carro ficou abalado pelo que acabou de acontecer e pegou o seu celular.

Jason estava entediado demais. Nada havia realmente acontecido nos últimos dias e com Tabby e Envy fora da cidade, ele estava ficando louco.

Quando o telefone tocou, ele quase saltou e rapidamente se aproximou para responder.

«Esta é a guarda florestal,» Jason disse em uma voz mansa.

«Sim,» respondeu uma voz trêmula. «Gostaria de relatar algo incomum.»

Jason mentalmente suspirou e pegou uma caneta e papel. «Ok, me diga o que viu, senhor.»

«A coisa mais terrível que já vi,» disse o homem sem fôlego. «Acabei de ver um puma e um jaguar correndo soltos no meio da cidade. Eu bati meu carro quando o puma correu na minha direção e um jaguar apareceu no capô do meu carro, olhou para mim e, em seguida, decolou após o puma.»

«Provavelmente é outra fuga do zoológico,» disse Jason, mesmo que fosse uma mentira dizer ao público para esconder o fato de que a cidade parecia estar se unindo a animais perigosos hoje em dia.

«Não,» exclamou o homem. «O jaguar tinha um telefone celular preso ao seu tornozelo traseiro.»

Jason olhou para o outro guarda no escritório com ele, Jacob Savage.

«Então você está dizendo que o jaguar tinha um celular preso à perna?» Jason perguntou.

Jacob quase engasgou com seu café e colocou a xícara para baixo, enxugando o nariz, indicando que algum líquido havia subido, entrando nele.

«É exatamente isso que estou dizendo!» O homem gritou alto o suficiente para que Jacob ouvisse.

Jason acenou com a cabeça, «Tudo bem, senhor, acalme-se. Você disse que fugiu, então você está seguro. Obrigado por ligar, vamos verificar.»

Jason apressadamente desligou o telefone e olhou fixamente para ele por um momento como um dispositivo que ia pular e comê-lo.

«Tudo bem, então,» Jason conseguiu dizer depois que limpou seu ataque de tosse.

Warren finalmente alcançou Quinn quando eles se aproximaram de um beco onde o cheiro de Kat era o mais forte. Dobrando a esquina, eles chegaram a tempo de testemunhar Kat rasgar a garganta de um vampiro e um enorme urso direcionar suas garras enormes através do peito de outro. A garra do urso saiu pela parte de trás do vampiro, segurando o coração sangrento do vampiro antes de apertá-lo como um balão de água.

Kat piscou, percebendo de alguma forma durante a luta... os vampiros se multiplicaram. Mal teve tempo de respirar antes de ser atacada por um dos vampiros restantes. Ela soltou um grito primal quando as presas afiadas perfuraram o seu flanco. Suas garras perfuraram a parte de trás do vampiro que a atacava, tentando arrancá-lo. De repente, o peso ao seu lado tinha saído e ela caiu, desmaiando de dor, perda de sangue e exaustão.

Quinn viu o vampiro atacar Kat e sentiu a raiva crescer em seu peito. Ele correu pelo beco sem se importar se Warren estava com ele ou não. Jogando o vampiro no chão, ele rosnou ameaçadoramente na sua direção, antes de rasgar seu pescoço com os dentes afiados. Ele podia sentir suas garras penetrando nele em pânico, mas ele não se importava, pois continuou rasgando. Jogando a cabeça de lado, ele se virou para Kat e rosnou.

Trevor teve pouco trabalho com o último vampiro, rasgando-o até que restasse apenas um tronco sem cabeça e sem membros. Ele olhou para cima quando ouviu Kat gritar e então viu um puma atacar o vampiro que estava atacando ela. Quando ela se transformou de volta em sua forma humana, Trevor se moveu para ficar sobre o seu corpo nu e inconsciente, curvando-se para baixo para protegê-la de mais ataques.

Um grunhido profundo chamou sua atenção e ele encontrou o olhar de um puma muito irritado perseguindo-o com uma intenção muito clara de matar... Quinn Wilder.

Devido à luta, Trevor estava cansado e isso fez os seus reflexos ficarem lentos. Ele não conseguiu se esquivar de Quinn e levou toda a forma do ataque ao seu lado. Trevor foi acertado por todo o beco e na parede de tijolos pela segunda vez naquela noite.

Trevor rosnou e conseguiu se levantar sobre as patas traseiras por uns dois segundos antes de se inclinar para trás e cair no chão. Quinn estava se aproximando e ele não queria voltar para frente do puma, mas sabia que tinha que fazer isso. Kat eventualmente iria lhes dizer de alguma forma... entendo o que ele tinha a perder? Incapaz de ver suas feridas por toda a sua pele, ele lentamente se virou para trás e tentou se levantar mais uma vez.

Quinn parou quando viu o homem do bar... Warren o chamava de Trevor. Ele sibilou quando seu sentido de olfato lhe disse que Trevor não era um transmorfo normal... ou pelo menos não do tipo que ele já tinha encontrado. Não saber contra quem ele estava não fez muito para aliviar o seu temperamento.

Ele deu mais um passo para frente, mas Warren entrou em sua linha de visão e se aproximou de Trevor, mudando de volta para a forma humana enquanto fazia isso. Quando Trevor cambaleou, Warren o agarrou pelo braço e o colocou sobre o seu ombro. Ele não tinha visto uma razão para deixar Quinn bater em um homem enquanto ele estava caído.

Trevor olhou para Warren e sorriu quando percebeu sua situação. «Muita bagunça, mas agora estamos todos nus,» ele murmurou e prontamente desmaiou.

Warren balançou a cabeça e não pôde deixar de sorrir porque Trevor tinha um ponto muito bom. Houve tempos como este que ele estava feliz, pois trouxe o celular com ele e levou da forma como ele fez. Ele gentilmente colocou Trevor na parede e estava prestes a pegar o celular quando ouviu Quinn começar a rosnar.

Quinn tinha mudado e estava olhando por cima da forma inconsciente de Kat. Suas roupas estavam a alguns metros de distância, estranhadas por sua transformação e sem condições de serem usadas. Decidindo pensar sobre isso depois, Quinn começou a examinar seus ferimentos e fez uma pausa quando viu o sangue ainda escorrendo de sua coxa interna.

Movendo sua perna apenas o suficiente para examinar de onde o sangue estava vindo, ele congelou quando viu uma marca de acasalamento. O grunhido saiu de sua garganta antes que pudesse parar. Alguém acasalou Kat, lhe deu a marca e a abandonou.

Quinn sentiu os cílios crescendo profundamente e se inclinou para cheirar sua pele para ver se o perfume ainda estava lá. Isso só o enfurecia ainda mais... ela não cheirava como outro homem, ela cheirava maravilhosamente.

Olhando para o outro homem que Warren estava agachado, Quinn se perguntou se a marca de acasalamento foi dada a ela pelo homem-urso loiro.

Warren tirou seu celular decidindo ignorar a pequena irritação de Quinn no momento. Kat precisava de ajuda e ele não podia dizer a Quinn de quem era a marca de acasalamento. Deixe-o ir para o inferno para descobrir por si mesmo.

«Sra. Tully?» Warren perguntou e então sorriu. «Estou bem, senhora. Estava me perguntando se você poderia me encontrar na Moon Dance. Minha irmã e seu amigo Trevor foram feridos e eles precisam de atenção. Me diga que você pode dar.»

Warren ficou calado por um momento e depois assentiu com a cabeça, «Obrigado, Sra. Tully.»

«Eu não sabia que você conhecia a Tully.» Quinn disse calmamente. Ele conheceu Tully pouco tempo depois que as famílias se separaram.

Warren sorriu enquanto digitava outro número. Será que Quinn acha que ele era o único autorizado a espionar? «Nick se meteu em mais problemas do que eu gostaria de lembrar. A Sra.

Tully está sempre o remendando e sua casa está sempre aberta, se precisamos de um lugar para ficar deitado.###

###Estou surpreso que não tenhamos cruzado os caminhos até agora.### Quinn respondeu ficando um pouco mais desconfiado.

###Nick, estamos em um beco a dez quarteirões a oeste do clube e precisamos de uma carona. Traga roupa para três homens, sua irmã e dirija o Hummer.### Warren desligou o telefone sem esperar que Nick respondesse e voltou sua atenção para Trevor.

###Foi ele que fez a marca de acasalamento em Kat?### Quinn exigiu.

###Isso, meu amigo, não é minha história para contar.### Warren disse enigmaticamente.

Capítulo 5

Nick tinha acabado de deixar Steven e Jewel na Night Light quando recebeu a ligação. Jewel estava muito quieta desde o pequeno truque de Dean na igreja, mas ele podia dizer que tudo o que os dois fizeram para mantê-la calma estava começando a desaparecer. Quanto mais longe da igreja eles ficavam, mais paranoica ela se tornaria. Ele só podia imaginar o inferno que seu amigo estava prestes a passar.

Acenando para Steven, Nick rapidamente pegou seu telefone e fez malabarismos por um momento quando ele quase perdeu o controle. Finalmente ele pegou no terceiro anel e o abriu.

###Fale,### ele rosnou. Sua expressão se fundiu em uma profunda preocupação antes de empurrar o pedal do acelerador para o fundo. Felizmente, ele tinha decidido dirigir o Hummer para levar Steven e Jewel de volta à Night Light.

Ele fez um inventário mental rápido e deu um pequeno suspiro de alívio quando se lembrou de que Warren ainda tinha um conjunto extra de roupas no veículo de sua última viagem de acampamento. Ninguém tinha se preocupado em tirá-lo e salvou Nick da viagem de volta para casa. Era uma coisa boa que Warren e Quinn fossem do mesmo tamanho... não havia nada pior do que tentar se espremer em roupas que eram muito pequenas.

Ligando o rastreador GPS em seu telefone, ele conseguiu a localização exata de Warren. Virando a próxima curva sem desacelerar, Nick sabia que não ia gostar do que veria quando chegasse lá.

Como uma reflexão tardia, Nick puxou seu telefone celular e chamou Devon para deixá-lo atualizado sobre os novos desenvolvimentos. Devon podia ter deixado a cidade de bom grado, mas ele tinha feito Nick prometer que o chamaria várias vezes por dia para mantê-lo atualizado de tudo.

Steven levou Jewel para dentro do clube e rapidamente a acompanhou até o andar de cima. Quando chegaram ao seu quarto, ele fechou a porta, mas não a trancou. Ele não queria que ela se sentisse presa.

Jewel piscou os olhos e olhou em volta para a sala em que foi levada. A cama era king size com uma manta de lã de um verde escuro sobre ela. Um par de almofadas decorativas estava colocado na cama e, junto com tudo, um bicho de pelúcia... um puma. Ela não pôde deixar de sorrir para isso e uma risadinha nervosa escapou antes que pudesse ser evitada.

A cômoda era de um verniz preto com um grande espelho, e no centro havia uma pequena planta de bambu. Do outro lado da sala havia um par de pufes, uma televisão enorme de tela plana montada na parede e um console de jogos com vários jogos espalhados na frente.

Jewel não conseguia entender por que ela se sentia tão calma, mas estava desaparecendo lentamente e sendo substituído pelo pavor. Que diabos ela achava que estava fazendo aqui?

###Por que você me trouxe aqui?### Jewel perguntou girando para enfrentar Steven.

###Por que você está aqui a salvo aqui,### respondeu Steven. ###Você não vai voltar para o seu noivo ou o seu pai.###

O que restava do sentimento de calma imediatamente fugiu e Jewel sacudiu a cabeça vigorosamente. «Não, eu tenho que voltar! Se eu não voltar, Anthony vai me matar.»

«Ele não pode matar você se não conseguir te encontrar,» Steven raciocinou em uma voz que era tão fria que sugou o pouco de calor para fora da sala.

«E o padre Gordon?» Jewel exigiu conforme seu nível de voz aumentava. «Se eles forem até ele, eles vão descobrir onde estou.» Jewel começou a andar de um lado para o outro. «Papai vai ficar louco e Anthony... Eu não quero nem pensar sobre o que ele vai fazer.»

Steven teve um flashback do hematoma em forma de mão que ela tinha mostrado mais cedo. «Por que diabos você protegeria seu pai quando ele obviamente não a protege!»

«Quem te deu o direito de se importar!» Jewel gritou de volta mais confortavelmente, agora que ele estava gritando com ela.

«Quer saber? Está bem,» Steven abriu a porta do quarto. «Aqui está a saída, volta para o seu noivo e um casamento que você está sendo forçada por causa da incapacidade de seu pai em cuidar dos negócios. Nenhum pai verdadeiro jamais sacrificaria seus filhos para pagar uma dívida que ele criou.»

Jewel olhou fixamente para a porta e deu um passo incerto para frente antes de se apoiar e afundar na cama. Ela olhou para o despertador e soube que era tarde demais para voltar atrás, de qualquer forma. Duas horas... foi quando os guardas mudavam de turno e essa era a única forma que ela poderia voltar sem ser pega.

«O que eu faço agora?» Jewel perguntou e olhou para ele com lágrimas nos olhos. «Para onde eu vou?»

Steven fechou a porta e se ajoelhou diante dela. «Que tal começarmos me contando tudo?»

«Como o quê?» perguntou Jewel.

Steven lhe deu um pequeno sorriso, «Podemos começar com o seu sobrenome.»

Jewel suspirou, «Meu sobrenome é Scott e meu pai gerencia um resort em Palm Springs para meu... noivo. Deus, essa palavra me deixa com um gosto ruim na boca.»

Steven sentiu um peso enorme levantando de seus ombros vendo novamente o quanto ela odiava o fato de que estava sendo forçada a se casar com esse cara... não que ele deixaria isso acontecer agora. «Ok, acalme-se e volte. Tente começar do início,» sugeriu ele.

Respirando fundo, Jewel calmamente começou a falar, apenas deixando tudo fluir. «Eu estava no colégio interno quando papai se deparou com algum problema no resort. Um agente do governo tinha vindo disfarçado e estava tentando descobrir toda a atividade da minha família entrando e saindo do local. Quando papai descobriu o que o homem era... ele recebeu ordens para matá-lo.»

Steven assentiu, «O que aconteceu?»

«Papai esperou muito tempo para matá-lo... o agente já tinha passado todas as informações aos seus superiores. Quando o agente não fez o check in, ou sei lá como chamam, o FBI enviou mais agentes e papai foi preso. Anthony Valachi o liberou da prisão depois que ele fez algo, provavelmente subornou um dos altos funcionários, e todas as acusações foram retiradas.»

«Agora, papai está em dívida com seu chefe. Não sabendo como pagar a dívida, quando voltei da escola, o papai me disse que eu estava noiva de Anthony, e ele estava realmente feliz com isso.»

Jewel respirou fundo novamente e passou a mão pelos olhos. «Eu não quero me casar ainda... Eu queria fazer algo comigo mesmo, ir para a faculdade e trabalhar para ganhar a vida, talvez viajar um pouco. Esse homem tem o dobro de minha idade. Agora sou uma prisioneira, uma escrava desse bastardo e do erro de meu pai.»

Steven acenou com a cabeça e lutou contra a vontade de se levantar e andar pelo quarto. Perdendo a batalha, ele começou a andar de um lado para o outro. «Eu posso consertar isso,» ele afirmou firmemente, mas continuou andando. Sua mente estava andando a uma milha por minuto.

â##Sim, certo,â## Jewel franziu a testa, â##vocÃª e que exÃ©rcito?â## Ela de repente lembrou-se do anjo que tinha visto na igreja e olhou para cima com esperanÃ§a.

Steven reconheceu o nome como o do mesmo cara que Micah tinha brigado algumas semanas atrÃ¡s, antes de desaparecer. Micah tinha jogado o homem para fora do clube depois de lhe acertar em cheio do rosto com o seu punho, derrubando o idiota esperto para fora de sua cadeira. Steven ainda tinha dificuldade em nÃ£o rir quando pensava nisso.

Quinn nÃ£o tinha pensado que era engraÃ§ado demais. Talvez Quinn soubesse que Anthony era um grande figurÃ£o da mÃ;fia e estava tentando ficar atendo com Micah. Na verdade, era a mesma noite que Micah desapareceu.

Ele olhou de volta para Jewel quando passou na frente dela. Ela estava certa... Anthony Valachi tinha o dobro da idade dela e era um idiota hipÃ³crita a ser eliminado. NÃ£o havia qualquer razÃ£o para ele deixÃ-la em qualquer lugar prÃ³ximo desse homem ou do seu pai abusivo... pai... o padre na igreja. Agora que o homem lhe devia um favor, e com uma pequena ajuda de Dean... ele iria pagar.

Abrindo o seu celular, ele clicou em vÃ¡rios nÃºmeros e sorriu quando o outro lado atendeu. â##Dean, vocÃª ainda estÃ; na igreja? Bom, traga o padre de volta e espere por mim lÃ;.â## Ele terminou a ligaÃ§Ã£o e diminuiu a distÃªncia entre ele e Jewel. Deixando-se cair de joelhos na frente dela, ele pegou suas mÃos nas deles, esfregando seus polegares suavemente sobre sua pele macia.

â##AtÃ© onde vocÃª estÃ; disposta a ir?â## ele perguntou com uma voz firme enquanto procurava seu rosto.

â##Precisa ser mais do que apenas fugir,â## Jewel odiava como sua voz soou fraca. Ela nÃ£o tinha a intenÃ§Ã£o de demonstrar seu medo assim. Ela mordeu o lÃ;bio inferior, se perguntando o que Steven estava fazendo.

â##Se fizermos tudo certo, vocÃª nÃ£o terÃ; que ir mais longe do que aqui.â##

â##O que vocÃª estÃ; pensando?â## Jewel comeÃ§ou a afastar as mÃos, mas ele as manteve firme.

â##Eu estou pensando que vocÃª nÃ£o pode se casar duas vezes.â## Steven se encolheu quando ela o empurrou forte o suficiente para conseguir se livrar. Se levantando do chÃ£o, ele olhou para ela enquanto ainda rastejava pela cama, em uma tentativa de colocar distÃªncia entre eles.

â##Escute!â## ele comeÃ§ou.

â##NÃ£o,â## Jewel quase gritou enquanto subia do outro lado do colchÃ£o, sentindo-se um pouco mais segura agora que a cama estava entre eles. Seu rosto instantaneamente pegou fogo, percebendo que a cama estava entre eles de vÃ¡rias formas alÃ©m da que ela concordaria em ir adiante com essa insanidade.

Ela afastou o olhar da cama. â##Eu nÃ£o quero casar, em primeiro lugar! Por que diabos eu me casaria com vocÃª.â##

Os olhos de Steven se estreitaram com o insulto, mas ele nÃ£o deixaria que eu orgulho a matasse. Se ele tivesse que espantar esse medo dela, entÃ£o valeria a pena. AlÃ©m disso... no momento, ela era a Ãºnica pista que ele tinha sobre Micah. O lÃ;bio de Steven insinuou um sorriso torto agora que tinha adicionado com sucesso outro motivo para fazer o que estava fazendo.

â##Por que se casar comigo, vocÃª pergunta? Porque se vocÃª pode fingir que o casamento Ã© real na frente de minha famÃlia e da sua... entÃ£o no quarto serÃ; apenas de nome. E esse exÃ©rcito que vocÃª estava se preocupando, lembre-se que nÃ£o sou humano e que sÃ£o minha famÃlia ou amigos. EntÃ£o, quando vocÃª estÃ; exilada e o ex tentar retaliar... estaremos esperando por ele.â##

â##Por que vocÃª faria algo assim? Jewel sacudiu a cabeÃ§a. â##E o que vocÃª quer dizer com fingir?â##

Steven estendeu as mÃos, indicando a cama entre eles. â##Para responder Ã sua primeira pergunta, eu tenho um irmÃo que estÃ; desaparecido hÃ; algumas semanas e a Ãºltima pessoa

alÃ©m da famÃlia dele com quem foi visto foi com o seu pretendente e nÃ£o foi amigÃvel. EntÃ£o, qual a melhor forma de obter sua atenÃ§Ã£o alÃ©m de quebrar sua corrente.â##

â##Quanto Ã sua segunda pergunta, para que isso funcione, todos terÃ£o que pensar que estamos apaixonados e pretendemos ficar juntos. Mas quando estivermos sozinhos, vocÃª dorme do seu lado da cama e eu durmo do meu. NÃ£o Ã© que eu pretendo desistir de minha liberdade tambÃ©m. Se vocÃª puder fingir... eu tambÃ©m posso.â##

Jewel relaxou um pouco da tensÃ£o em seus ombros, vindo para onde estava indo, â##NinguÃ©m mais saberÃ a verdade?â##

â##Apenas o nosso anjo da guarda... Dean,â## Steven sorriu quando seus dedos se levantaram instantaneamente para passar nas bochechas que Dean tinha feito um show de cura.

â##E quando Anthony nÃ£o for mais uma ameaÃa?â## ela murmurou.

â##EntÃ£o nosso bom amigo, o padre, nos darÃ sua anulaÃ§Ã£o e nÃ³s iremos em caminhos separados. Mas primeiro, ele tem que nos casar e, para fazer isso... ele tem que estar convencido de que estamos apaixonados e que jÃ consumamos.â## Quando ela deu a ele um olhar horrorizado, ele encolheu os ombros. â##Ele Ã© um padre, e acima da mentira, teremos que mentir para ele tambÃ©m. Depois que acabar, podemos lhe dizer a verdade.â##

â##Mas nÃ£o haverÃ consumaÃ§Ã£o do nosso casamento,â## confirmou Jewel com um olhar duro.

â##Eu posso me controlar, se vocÃª puder.â## Seu olhar direcionado cominou com o dela, sabendo que ele tinha acabado de ganhar a primeira batalha. Agora sÃ³ teria que rezar para que ele pudesse se controlar, porque agora estava usando cada grama de forÃa de vontade que ele nÃ£o cruzaria a cama atrÃs dela antes de Anthony Valachi ter outra chance.

Uma coisa era certa. Sua famÃlia jÃ estava em guerra com os vampiros, e eles nÃ£o estavam equipados para assumir outra guerra agora, a menos que eles acreditassem que realmente era um membro da famÃlia.

â##Que bom ator vocÃª Ã©? Porque se minha famÃlia nÃ£o pensar que estamos completamente apaixonados... isso estarÃ condenado antes que a tinta seque no certificado de casamento.â##

Os lÃbios de Steven se separaram quando Jewel sorriu lentamente para ele e comeÃou a rastejar em volta do colchÃ£o em direÃ§Ã£o a ele. Ele nÃ£o moveu um mÃsculo, esperando para ver o que ela faria. Subindo de joelhos na frente dele, deslizou sua mÃo em volta da nuca e o puxou para frente e para baixo, atÃ© que seus lÃbios se tocaram.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.